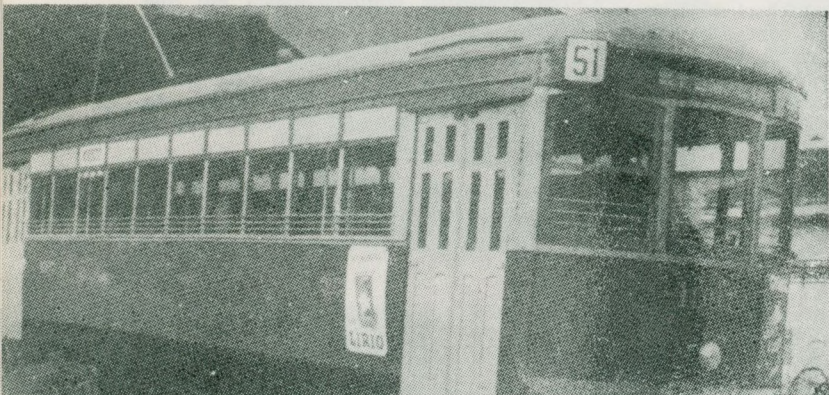


"Parlatória" do Clube Paratimiza  
n.º 79 do ano de 1975



EXPT. L. R. P. CO. LTD.  
20, MARK-BECHING, LONDON  
TELEPHONE: 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 1000



# São Paulo de Ontem...

"TRANSPORTES"

CMP 2.1.6. 121



rua nas proximidades do Sambaquis, junto à Árvore Figueira, jogando, quando percebeu, que já era meia noite em ponto, retirando-se logo em seguida e ao sair à porta da casa do seu amigo, eis que sentiu o vento e o forte barulho nas matas do Morro de São João, provocado certamente pelo fenômeno. Quando ele começou a caminhar sentiu algo de estranho e ao passar na primeira esquina depois que saiu da casa do amigo, encherrou no outro lado da rua um fantasma todo de branco e muito alto. Ele por sua vez aperta um pouco mais os passos, chegando no Largo Monsenhor Barroso, Largo da Matriz, avista outra vez do outro lado da Igreja, o tal fantasma; mais no fim fundos da Igreja, novamente o fantasma. Apressando ainda mais os passos, eis que passa com rapidez pelo beco do inferno à sua esquerda e ele já próximo de sua casa na rua do Mar, beirando a calçada e porta da casa, eis que encontra novamente com o tal fantasma à sua frente, desmaiando logo a seguir, sendo puxado para dentro de casa pela sua esposa «Dindinha». Depois de muito tempo, talvez de 2 ou 3 dias consecutivos, foi recuperando os sentidos, comentando posteriormente com sua esposa esse episódio. Não foi o primeiro nem a segunda e nem tampouco a terceira pessoa que já viu casos dessa natureza. Mais recentemente há também o caso de Antonio Paiva, que confirmou ter visto o tal fantasma, entre os anos de 1920 a 1938.

**Na porta grande de entrada da velha Igreja Matriz, aparecia há séculos atrás, uma mulher, à meia noite, com uma galinha com pintos. A galinha fazia o có, có, có e os pintinhos respondiam: pi, pi, pi, e quase todas as noites de sextas-feira essa repetição.**

Cananéia, uma das cidades mortas. Suas ruas são quietas e nelas há ainda um ar antigo.

A noite, aproximadamente a 150 anos atrás, depois das nove horas, quando os lampiões de querosene eram apagados do topo do poste de madeira, nem uma viva alma cruzava o velho largo Monsenhor Barroso, hoje Praça Martim Affonso de Souza. A escuridão da noite amedrontava o velho pescador cansado

que retornava a sua casa próxima a velha Igreja Matriz da Vila. Lá pela meia noite ouviu e assistiu durante uns trinta minutos os berros do Padre que se pronunciava a alguém que havia aparecido no interior do velho templo. Pois foi uma noite, nem bem o relógio bateu solenemente as doze pancadas da hora mais temível, quando se fez ouvir os gritos do Padre da Matriz, o sino grande Gigante acrescentou uma badalada funda: Blóóóó! e o pequeno Leão: Déééém! Uma só, que vibrou e alarmou o povo da Vila, que ampliando o silêncio e a solidão com ressonâncias graves. Depois de uma pausa longa até o amanhecer, o sino tangeu, desta vez chorando: dão-dão-dão-dão... pausa. Dão-Dão-Dão-Dão... Foi o sacristão que puchou a corda do badalo do sino para dar o sinal de cera para a missa das 6,00 horas. E assim, interminavelmente, sem ninguém comandar, o povo foi-se juntando, em silêncio, devagarinho, no Largo da Igreja, e dali rumando para a Igreja, onde o padre narra o acontecido da meia-noite em ponto, em que ele foi despertado do seu sono por uma alma do purgatório que no interior da Igreja chorava desesperadamente e que queria confessar-se para contar os pecados que havia cometido quando viva.

Um padre chamado José Maria Moreau (Morô) com 74 anos de idade, dormia tranqüilo todas as noites no interior da velha Igreja Matriz, assoalhada com táboas bem largas de canela preta com seus alcapões e argolas, foi despertado uma noite no interior do velho tempo de quase 444 anos de existência atualmente, à meia noite por uma mulher que ai surgiu e gritava e chorava em altos brados.

Ele então perguntou: «O que quereis mulher?» Ela respondeu: «Quero confessar mas tenho vergonha». Responde então o padre, perguntando à mulher: «Que pecados tendes, confessai mulher». Ela por sua vez nada de contar os seus sofrimentos e continuava chorando aos gritos no interior do templo, dizendo que não podia contar seus pecados porque tinha vergonha, e com isto ela não se salvaria dizia o velho padre da Paróquia. Após muita insistência ela contou ao Padre, confessando, é claro, seus pe-

cados. Esta foi uma noite de luta no interior da mais velha Igreja do Brasil, erguida sob as invocações do glorioso padroeiro São João Baptista de Cananéia e até hoje se encontra de pé, tal qual como a construiu a fé e a sinceridade de Martim Affonso de Souza em 12 de Agosto de 1531. Essa Igreja, que serviu de cemitério para as famílias da Vila, sendo que ao seu redor eram enterrados os escravos.

Outro caso que assemelha aos acontecimentos acima, ocorria todas as sextas-feiras também, este correspondente confirma, pois teve ocasião de ouvir esse barulho que se escutava longe. Embora nada tenha visto, eu e muitas outras pessoas somos unânimes em afirmar que ouvimos esse barulho nas ruas principais da cidade, a ponto de amedrontar toda a sua população. Dava a impressão de que eram caixões que tombavam pelas velhas ruas da cidade, vindos do cemitérios a caminho do morro de São João e passando pela Rua do Fogo, hoje Tristão Lobo, pela frente da velha Igreja Matriz, às vezes parando aí, senão continuava pela Praça Martim Affonso, e seguindo pela rua dos Paivas, atual Rua Bandeirantes e assim sucessivamente, mudando de vez em quando pelas ruas do Mar e de cima, passando pela baixa no extremo sul da cidade.

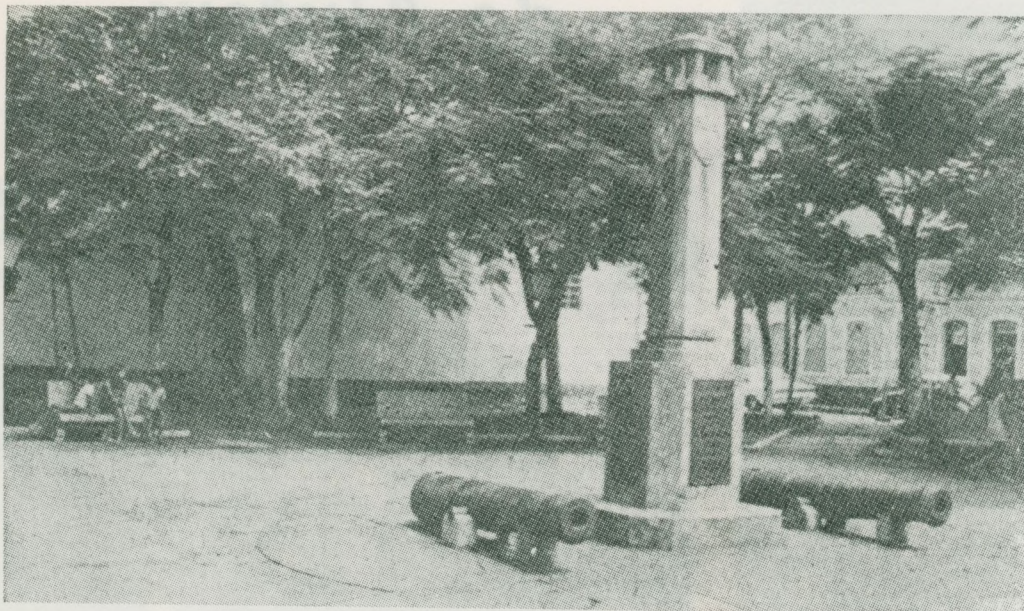
Só a uma ou duas da madrugada é que se deixava de ouvir esse barulho.

Até bem pouco tempo, antes do advento da iluminação elétrica permanecer acesa durante toda a noite e madrugada afora, ainda se fazia ouvir esse fenômeno. No dia seguinte, o povo se juntava em vários grupos, no largo da Matriz e em outros logradouros públicos, comentando a respeito do acontecimento.

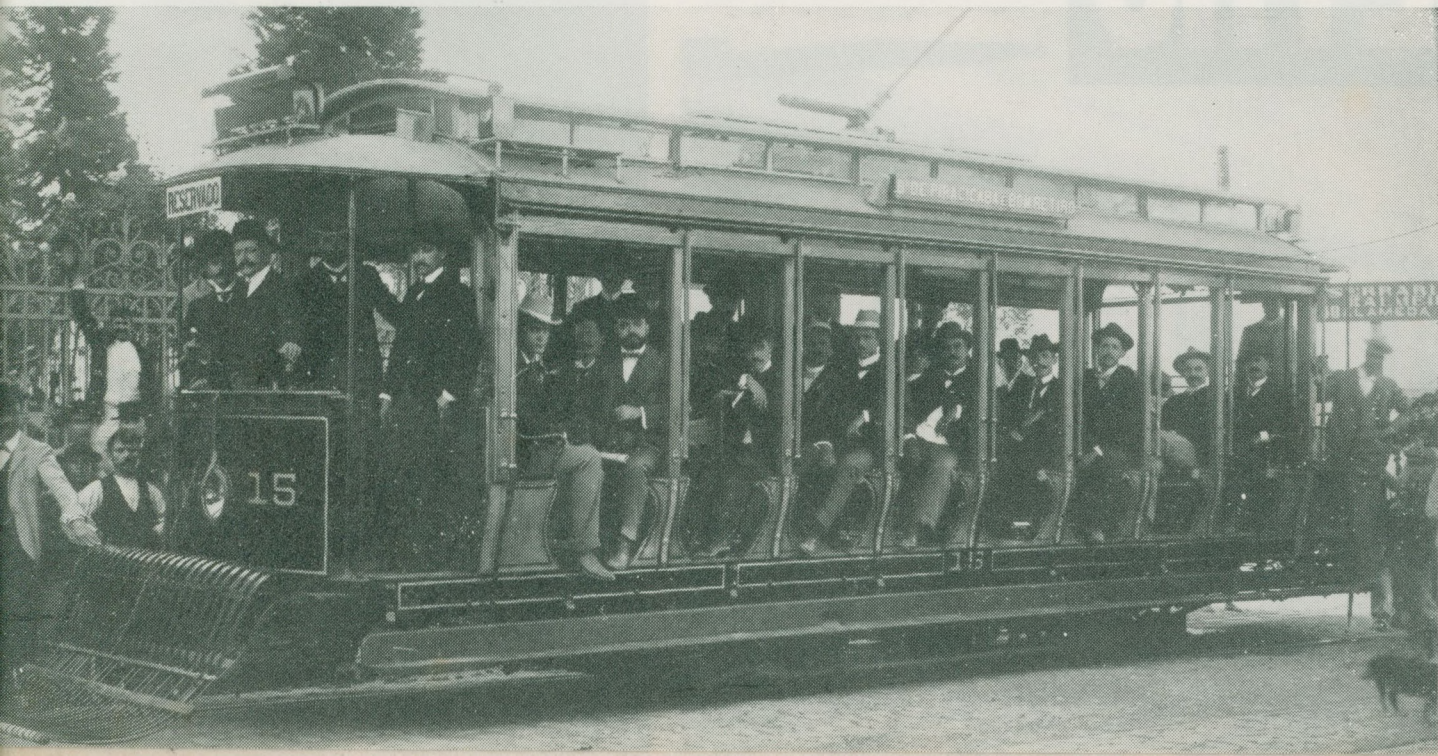
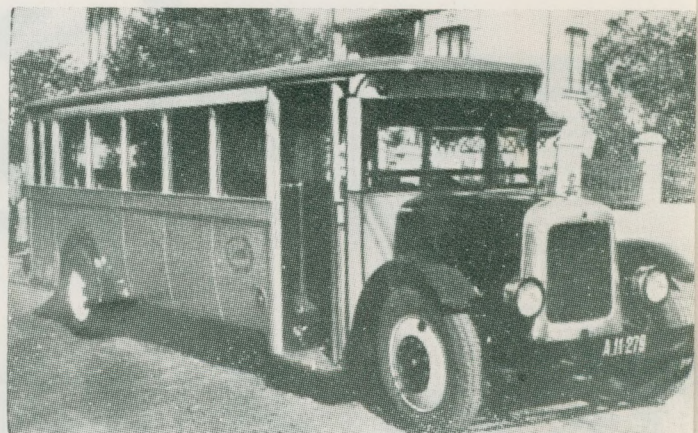
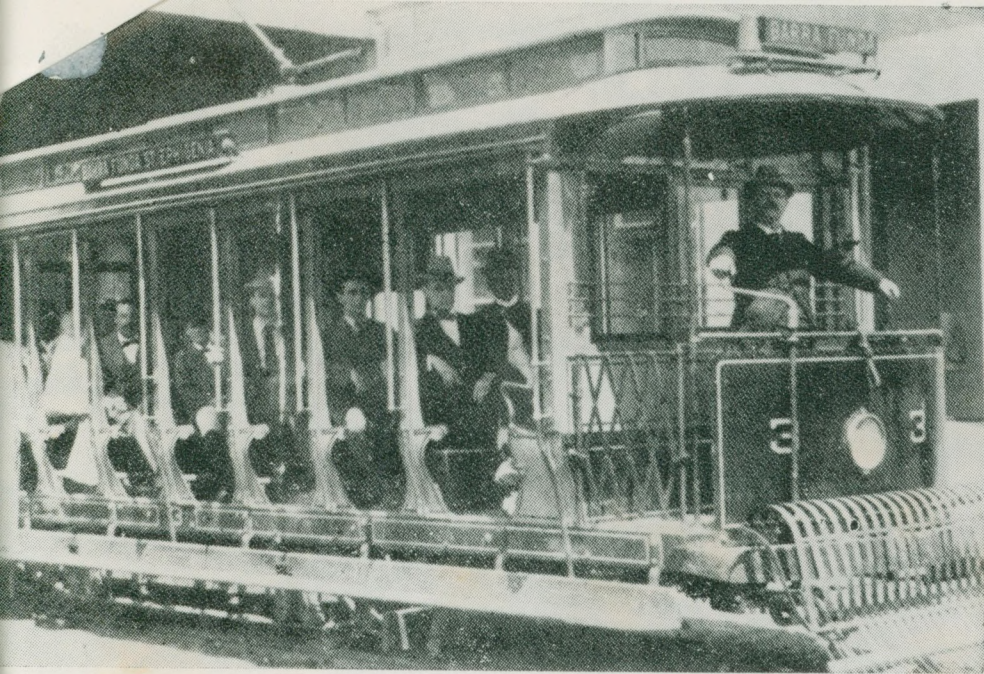
Dizem os entendidos, que isso não passa de lenda, mas na verdade, foi uma realidade naquela época em que havia o respeito.

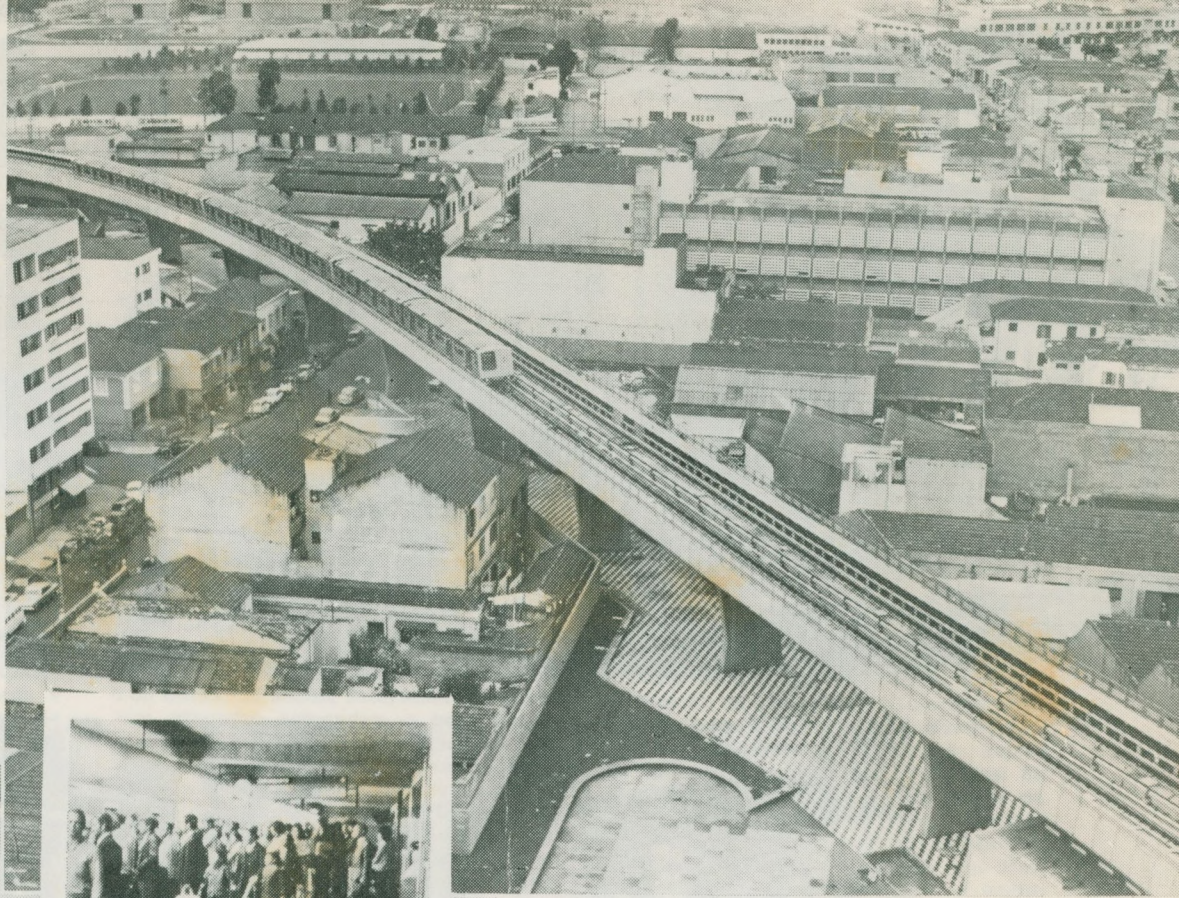
Antigamente quando havia dessas coisas, o povo era mais sensato, sentimental e civilizado, e um ditado da época dizia: «SINAL NO CEU, CAS-TIGO NA TERRA».

Cananéia, 12 de Abril de 1974.



Ladeando o Obelisco na Praça Martim Affonso de Souza, marco comemorativo a efeméride da cidade, plantado em 12 de agosto de 1931, quando Cananéia festejou seu 4º Centenário, os canhões expostos, dormem serenamente sem vomitar balas.





*São Paulo  
de Hoje...*

**METRO**

